

NuevaMayoria.com

El portal sociopolítico de Iberoamérica

As conseqüências da eventual (e provável) vitória de Serra**Oct-28-04 - por Murillo de Aragão**

A pesquisa Ibope (21/10) revela que José Serra (PSDB) está virtualmente eleito prefeito de São Paulo. Apesar da campanha milionária de Marta Suplicy (PT) e do envolvimento direto da cúpula do PT nas eleições, Serra deve vencer e agregar emoção adicional ao quadro político nacional. O fracasso não atinge apenas as ambições pessoais de Marta Suplicy, que montou uma campanha à sua feição, mas o PT, que bancou um projeto eleitoral arrogante e individualista.

A derrota em São Paulo – especialmente se vier acompanhada também de Porto Alegre – pode resultar em avaliações negativas do desempenho do PT. O PT poderia se sair muito melhor. Mas o seu resultado não é ruim: dobrou o número de prefeituras, conseguiu 17,15% dos votos válidos e penetrou em cidades de porte médio, críticas para a sucessão presidencial.

O fato é que a vitória de Serra significará um "up grade" na situação política do PSDB e aponta para a reedição da coalizão que elegeu FHC em 1994. Junto com o PFL que, no momento, não tem um candidato presidencial disponível, o PSDB deverá fazer forte oposição a Lula em 2006, provavelmente tendo Geraldo Alckmin, Tasso Jereissati ou até mesmo Serra como candidatos.

Caso seja Alckmin o cabeça da chapa, o PFL poderia indicar um político do Nordeste reeditando a dupla FHC - Marco Maciel.

A vitória tucana em São Paulo tem outras conseqüências. No PFL, a posição de Roseana Sarney fica enfraquecida pelo fortalecimento de Serra e diante da eventual coalizão do PSDB com o PFL. Para a senadora, restaria mudar-se para o PMDB, onde reforçaria o grupo político do seu pai.

Outro efeito será o aumento da agressividade da dupla PSDB-PFL no Congresso Nacional. Nesse sentido, quem ficaria mal é ACM, que tentou aproximar-se de Lula. O senador baiano terá que repensar seu papel no PFL e eventualmente mudar de partido. O PP de Paulo Maluf e Delfim Netto pode ser o destino do velho cacique.

A maior agressividade da dupla PSDB-PFL que, juntos, possuem 110 deputados federais e 28 senadores, indica dificuldades adicionais para Lula no Congresso. Apesar de ter ampla maioria, a gestão política do governo é precária, inconsistente e limitada pelas agendas específicas de uns, como a reeleição dos presidentes da Câmara e do Senado. Com a falta de cooperação da oposição, que foi decisiva na aprovação das reformas do ano passado, o

avanço das reformas demandará esforço adicional de Lula.

A presença da dupla Alckmin-Serra no comando da política paulista cria um núcleo de resistência ao avassalador poder de cooptação de Lula e do PT perante as elites empresariais. Para o PSDB paulista, o dilema é saber quem será o seu candidato ao governo para disputar contra Aloizio Mercadante. Os nomes em disponibilidade têm tradição, mas não tem carisma ou expressão política.

O fato é que a vitória de Serra representa evidente fortalecimento do PSDB como oposição face ao poder que significa controlar prefeitura e governo estadual em São Paulo. Isso resulta em sérias conseqüências para a sucessão presidencial. Ainda que Lula continue sendo franco favorito impulsionado pelo desempenho da economia e pelo seu carisma.

COPYRIGHT 2000-2004 © Nueva Mayoria.com
Todos los derechos reservados.